

INCIDÊNCIA DE MASTOCITOMA CANINO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DAS FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

CANINE MAST CELL TUMOR INCIDENCE IN DOGS IN VETERINARY HOSPITAL OF FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS IN THE FIRST HALF OF 2014

¹RUSSO C.; ¹SOUZA F. B.; ²FERRARI Y. A.; ²SILVA T. da.

¹Docente do Curso de Medicina Veterinária das
Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO

²Discente do Curso de Medicina Veterinária das
Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO

RESUMO

O mastocitoma é um dos principais tumores cutâneos de cães, esse tumor é definido como uma proliferação exagerada de mastócitos neoplásicos. Este trabalho tem como objetivo analisar incidência de cães com mastocitoma, avaliando os graus da neoplasia e fatores epidemiológicos como raça, idade e sexo no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO atendidos no período de janeiro à agosto de 2014. Concluiu-se no presente estudo que os cães das raças Boxer, Pit Bull, Labrador e SRD foram os mais acometidos pela neoplasia, quanto ao sexo teve uma maior incidência em machos, não houve predisposição a doença quanto á idade e, os casos de mastocitoma de grau II ocorreram com maior frequência.

Palavras chave: Cães. Mastocitoma. Incidência.

Abstract

The mast cell is a primary tumors of dogs, this tumor is defined as an excessive proliferation of neoplastic mast cells. This paper aims to analyze the incidence of dogs with mast cell tumors, evaluating the degree of malignancy and epidemiological factors such as race, age and sex at the Veterinary Hospital of College Faculdades Integradas de Ourinhos - attended from January to August 2014 was concluded in the present study that dogs breeds Boxer, Pit Bull, Labrador and SRD were the most affected by neoplasia regarding gender had a higher incidence in males, there was no predisposition to disease as to the age and the cases of mastocytoma grade II occurred more frequently.

Keywords: Dogs. Mast Cell Tumors. Incidence.

INTRODUÇÃO

Mastócitos são células residentes do tecido conjuntivo, de origem hematopoiética e longa vida, que mantêm a capacidade de proliferar após a maturação. O achado característico de mastócitos maduros é a presença de grânulos citoplasmáticos que contêm substâncias biologicamente ativas, como histamina e heparina. (RECH; GRAÇA; KOMMERS, 2004).

Mastocitoma é a neoplasia cutânea mais frequente do cão, compreende 7 a 21% dos tumores cutâneos caninos e 11 a 27% das neoplasias malignas. (RECH; GRAÇA; KOMMERS, 2004).

O mastocitoma caracteriza-se por transformações neoplásicas e proliferação anormal de mastócitos de origem cutânea ou visceral. Estas são células cuja principal função é armazenar potentes mediadores químicos do processo inflamatório no interior de seus grânulos citoplasmáticos. (SOUZA et al., 2012).

Além da alta incidência, o mastocitoma é considerado por diversos autores como um tumor maligno ou potencialmente maligno nestes animais. (OLIVEIRA, 2007).

A fisiopatogenia do mastocitoma está relacionada com a secreção de histamina, serotonina, heparina, fator quimiotático para eosinófilos e enzimas proteolíticas encontradas dentro de grânulos intracitoplasmáticos em células neoplásicas. (NEVES et al., 2012).

Ocorre principalmente em cães com idade média de 8-9 anos, e não existe aparente predileção por sexo. As raças mais predispostas são Boxer, Boston Terrier, Bull Terrier, Labrador Retriever, Fox Terrier, Beagle e Schnauzer. Recentes levantamentos demonstram que cães sem raça definida e das raças Cocker Spaniel, Pit Bull Terrier e Shar-Pei também são predispostos aos mastocitomas (BARIANI; SOUZA; TALON, 2007).

A punção aspirativa por agulha fina (PAAF) trata-se de um método seguro que permite o diagnóstico do mastocitoma canino. No entanto, a histopatologia faz-se imperativa para a determinação do grau histológico da neoplasia e, conseqüentemente, para o delineamento adequado do tratamento, possibilitando o aumento da sobrevida. (FURLANI et al., 2008).

Com relação ao tratamento, o procedimento cirúrgico é recomendado com amplas margens cirúrgicas para mastocitomas localizados. A radioterapia é utilizada em mastocitomas com excisão incompleta, recorrente e com metástases nos linfonodos regionais. São utilizados agentes quimioterápicos, principalmente glicocorticóides, para tratar mastocitomas sistêmicos ou quando não é possível realizar a ressecção. (MELO, 2010).

O tratamento dependerá das condições do paciente além dos graus do mastocitoma e estado clínico do paciente. O tratamento de eleição é a cirurgia, devendo respeitar amplas margens cirúrgicas, no mínimo de 3 cm nas laterais e também em profundidade. (MELO, 2010).

O prognóstico depende do grau da neoplasia, fatores predisponentes e os sinais clínicos apresentados pelo animal, tornando-se importante a avaliação dessa

característica e sua associação com outros fatores envolvidos na evolução da neoplasia. (NEVES et al., 2012).

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de incidência dos cães com mastocitoma, avaliando os graus da neoplasia e fatores epidemiológicos como raça, sexo e idade.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados retrospectivamente 14 casos de mastocitomas cutâneos caninos diagnosticados no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO no período de Janeiro à Agosto de 2014.

O diagnóstico dos mastocitomas e o grau da neoplasia foram obtidos por meio de CAAF (citologia aspirativa por agulha fina).

O material foi colocado em quatro lâminas para microscopia direta, quando foi elaborado o esfregaço e, em seguida, as lâminas foram fixadas em álcool etílico por cinco minutos, sendo posteriormente coradas em Giemsa por 20 minutos, e colocadas para secar. A classificação morfológica dos graus dos mastocimas foi realizada de acordo com Patnaik et al. (1984), o qual diferencia os mastocitomas em três graus: grau I (bem diferenciado), grau II (moderadamente diferenciado) e grau III (pouco diferenciado).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, após avaliar os graus de mastocitoma nos cães, três mastocitomas foram classificados como grau I (21,4%); 11 como grau II (78,6%) e nenhum cão desenvolveu como grau III (0%). A incidência dos graus de mastocitoma são demonstrados na Figura 1. Segundo Patnaik et al. (1984), a prevalência de mastocitoma com grau I foi de 36%, 43% para grau II e 20% dos animais com grau III.

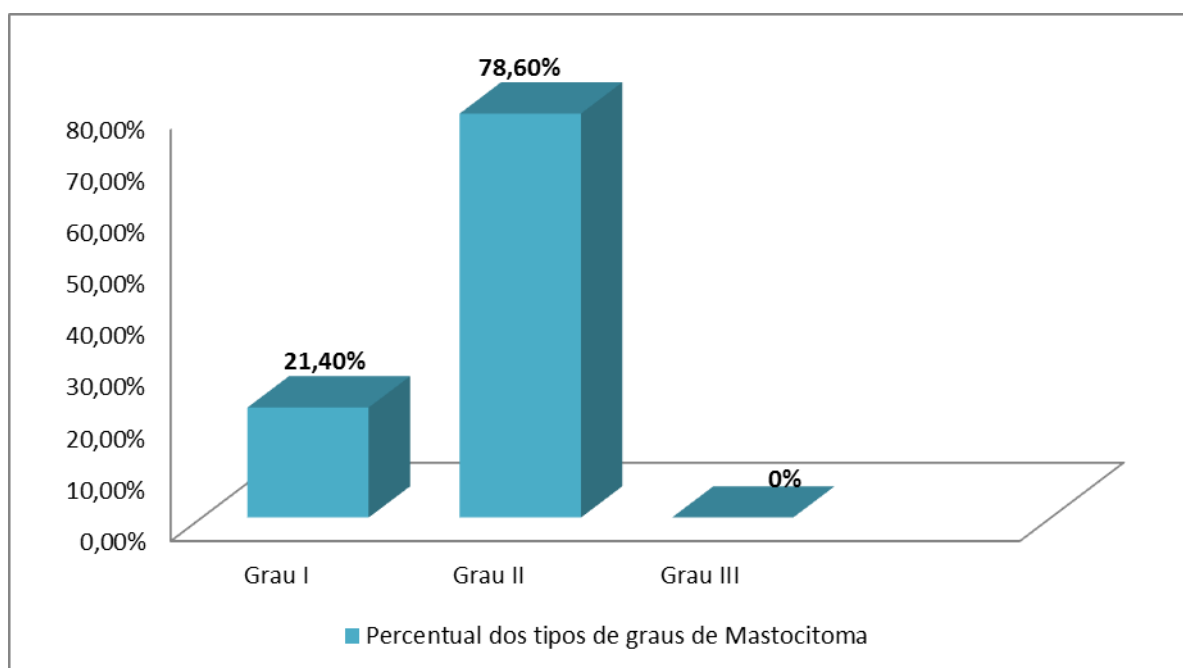
Segundo Neves (2012), quanto ao sexo dos animais, observou frequência de 52% de machos e 48% fêmeas. No presente estudo em relação ao sexo, observou-se 9 (64,3%) machos e 5 (35,7%) fêmeas acometidas.

Quanto a idade, os animais do presente estudo apresentavam de 4 a 12 anos de idade. Para Furlani et al. (2008) ocorreram maiores incidências entre 2 e 17 anos de idade.

De acordo com as raças o presente estudo mostrou ocorrência em dois cães sem raça definida (SRD), dois Pit bulls, dois Boxers, dois cães Labrador Retriever. Os cães da raça Poodle, Blue Heeler, Dachshund, Rottweiler, Fila Brasileiro e Dogo Argentino tiveram um caso em cada raça (Figura 2). Miller (1995) citou que atualmente os cães sem raça definida também são predispostos aos mastocitomas.

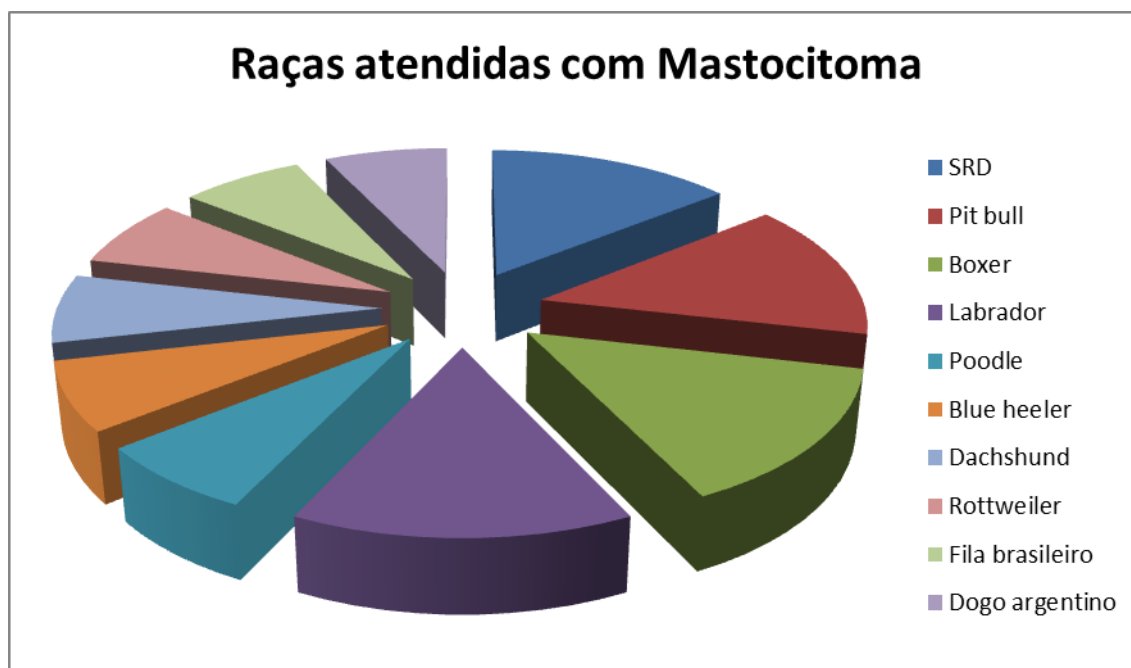
Seis cães passaram pelo procedimento cirúrgico de nodulectomia, respeitando as margens cirúrgicas de no mínimo de 3 cm nas laterais e profundidade, mas apenas 4 desses pacientes fizeram o tratamento quimioterápico. Para o tratamento quimioterápico foi utilizado o seguinte protocolo associando vimblastina (2mg/m²) e prednisona (1mg/kg). Como terapia auxiliar dos efeitos sistêmicos decorrentes da degranulação dos mastócitos: Omeprazol (0,5 – 10 mg/Kg, a cada 24 h).

Figura 1. Percentual dos graus de mastocitoma



O gráfico 1 demonstra que a maior incidência de mastocitoma de Grau II.

Figura 2. Raças diagnosticadas com mastocitoma



A Figura 2 mostra que as raças mais acometidas por mastocitoma foram SRD (sem raça definida), Pit bull, Boxer e Labrador.

CONCLUSÕES

Pôde-se concluir nesse trabalho que não houve predisposição relacionada a idade em cães com mastocitoma. Quanto ao sexo teve uma maior incidência em machos. Para o fator racial, observou-se que os cães Pit bul, SRD, Labrador e Boxer foram os mais acometidos. Houve maior ocorrência de mastocitomas de grau II, poucos casos de grau I e raramente acometidos com grau III.

REFERÊNCIAS

BARIANI, M. H. et al. Mastocitoma cutâneo em cães – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária - FAEF**. Garça, v. 4, n. 8, 2007.

FURLANI, J. M. et al. Mastocitoma canino: estudo retrospectivo. **Ciência Animal Brasileira**, Goiania, v. 9, n. 1, p. 242-250, 2008.

MELO, P. K. S. **Mastocitoma canino: revisão de literatura e relato de protocolo quimioterápico**. 2010. 28 f. Monografia (Especialização em Clínica Médica Veterinária de Pequenos Animais) - Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA), Belém, 2010.

MILLER, D. M. The occurrence of mast cell tumors in young Shar-Peis. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, Athens, Georgia, USA, v. 7, n. 3, p. 360-363, 1995.

NEVES, C. C. et al. Mastocitoma canino - Estudo retrospectivo de 25 casos. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária-FAEF**, Garça, SP, v. 9, n. 18, 2012.

OLIVEIRA, M. M. **Mastocitoma cutâneo em cães – revisão de literatura**. 2007. 35 f. Monografia (Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais) - Universidade Castelo Branco, Cascavel, 2007.

PATNAIK, A. K.; EHLER, W. J.; MacEWEN, E. G. Canine cutaneous mast cell tumors: morphologic grading and survival time in 83 dogs. **Veterinary Pathology**, Guelph, ON, Canada, v. 21, p.469-474, 1984.

RECH, R. R. et al. Mastocitoma cutâneo canino. Estudo de 45 casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 56, n. 4, p. 441-448, 2004.

SOUZA, J. et al. Mastocitoma - Relato de caso. In: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17, 2012, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, 2012. Disponível em <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/mastocitoma%20-%20relato%20de%20caso.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2014, 20H:01min.